

Publica-se nos dias e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 2400
 Ultramar 2900 e 6000

Estrangeiro 3500 e 9000
 (Séries de 24 números)

Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem, ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvaneca.

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barcellos e Prof. João António Semedo **AVENÇA**

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Director e Editor

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abru

Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Dr. Alberto Teixeira Forte

Figueiró dos Vinhos

Disciplina Bancária

Um importante diploma do Ministério das Finanças fixa os limites máximos das taxas de juro a conceder pelos Bancos aos seus depositantes.

No prosseguimento das medidas recentemente tomadas pelo Ministério das Finanças, o Banco de Portugal elevou a sua taxa de juro de 2,5 para 3%, a partir de 1 de Setembro corrente.

Na verdade esta taxa, que se pratica já na Província e que agora se generalizou a Lisboa e Porto, permitirá, ainda, manter o princípio do dinheiro barato, felizmente praticado no nosso País.

Dentro da orientação do Ministério das Finanças, para que presentemente está chamando a atenção a Direção do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, nos depósitos os bancos comerciais não podem abonar, juros a taxas superiores aos seguintes limites aos seus depositantes: 0,5 por cento nos «depósitos à ordem»; 1 por cento nos depósitos com pré-aviso interior a 15 dias; 1,25 por cento nos depósitos com pré-aviso igual ou superior a 15 dias, mas não a 30; 2,5 por cento nos «depósitos a prazo» ou com pré-aviso iguais ou superiores a 30 dias, mas não a 90; 3 por cento nos «depósitos a prazo», superior a 90 dias, mas não a 180; 3,5 por cento nos «depósitos a prazo» superiores a 180 dias até um ano.

Os impostos devidos pelos juros de depósitos a prazo ou com pré-aviso igual ou superior a 30 dias estão obrigatoriamente a cargo dos depositantes, não podendo, em caso algum os Bancos substituir selhes directa ou indirectamente.

E' vedado aos bancos comerciais atribuir aos seus depositantes quaisquer vantagens ou prémios que, directa ou indirectamente, possam traduzir-se em retribuições dos seus depósitos superiores às taxas máximas indicadas atrás.

Querirá isto dizer que se

não patrocine a pequena poupança entre camadas sociais de pequenas economias ou disponibilidades ocasionais, em virtude de se manter baixa a taxa de juro? A resposta exacta está no Decreto Lei n.º 46342, de 20 de Maio de 1965 que regulamenta a constituição e funcionamento de «Fundos de Investimentos Mobiliários» e das correspondentes sociedades gestoras, medida financeira de grande alcance nacional, económica e politicamente.

Dentro daquela mesma orientação do Ministério das Finanças, os Bancos não podem cobrar, pelas suas operações activas, juros de taxa superiores aos seguintes limites: No desconto de efeitos comerciais e noutras operações de crédito por prazo não superior a seis meses 4 5 por cento; em quaisquer operações de crédito por prazos superiores a seis meses, mas não a um ano, 5 por cento; nas operações de crédito por prazos superiores a um ano, mas não a cinco, 5,5 por cento; e nas operações por prazos superiores a cinco anos, 6,5 por cento.

Serão considerados como juros para efeitos dos limites atrás indicados quaisquer comissões cobradas sobre as operações efectuadas, excepto os prémios de transferência referentes a letras e outros efeitos comerciais pagáveis em praça localizada em concelho diferente daquele em que tiver lugar o desconto.

N. R. — Alguns leitores têm manifestado dúvidas sobre a fiel aplicação do Decreto que deixamos transcrito nos passos julgados de maior interesse para o público em geral. Pergunta-se até se não poderá surgir diversidade de critérios entre os vários estabelecimentos de crédito afectados pela Lei ora promulgada.

INCÊNDIOS

Nos passados dias 12 13 e 14 violentos incêndios destruíram grandes quantidades de mato e arvoredo nas serras das Molhas, Ribeira Velha e Vilas de Pedro (Campelo) e nas vertentes contrárias, já do concelho de Castanheira de Pera, onde os prejuizos, ao que consta, são muito avultados.

Os sinistros foram dominados por centenas de populares coadjuvados por diversas corporações de Bombeiros e destacamentos militares, após longas horas de luta denodada.

O Chefe do Distrito deslocou-se expressamente aos concelhos de Figueiró e Castanheira a fim de se inteirar da gravidade da situação e promover a vinda de socorros.

E' opinião generalizada que se trata de fogos de origem criminosa pelo que são de desejar aturadas investigações por parte das autoridades.

De resto, dia a dia, casos como este vão suzando a maior riqueza regional sem outro proveito para ninguém, a não ser para certa imprensa que explora as circunstâncias para «grandes reportagens», ou, melhor dizendo, para vender mais umas centenas de exemplares com reportagens «terrificamente palpitan-tes»...

Luciano Quaresma Nunes

Em gozo de merecidas férias, encontra-se entre nós o sr. Luciano Quaresma Nunes, nosso assinante na Beira (Moçambique) que vem acompanhado de sua esposa, filha e genro.

Apetecemos-lhes retemperada estadia e agradecemos a gentileza da sua visita.

Odete S. Conceição

Foi colocada na central telefónica dos C. T. T., nesta vila, a nossa conterrânea menina Odete dos Santos Conceição, filha do nosso prezado amigo, sr. Artur dos Santos Conceição.

Desejamos-lhe os maiores êxitos.

XXXXXXXXXXXXXX

Ora, no desejo de podermos ser úteis aos nossos dedicados leitores, podemos assegurar que, paralelamente à feitura da Lei, foram tomadas providências, com vista ao seu exacto e escrupuloso cumprimento, pelo que todos os Bancos, trabalhando na legalidade, se têm de reger pelo citado Decreto, sem rodeios ou subterfúgios de qualquer espécie.

Campelo, sem médico

e... sem trutas!

Dois ecos desalentadores e verdadeiramente lamentáveis nos chegam de Campelo: o primeiro contendo implicações de ordem sanitária, social e humana. Referimo-nos à falta de assistência médica. O segundo susceptível de fazer ir «água abaixo» o que se antevia de muito proveitoso para o futuro turístico e económico da região e do concelho — as trutas da ribeira de Alge.

* * *

Os campelenses recordam hoje, com melancolia, os tempos passados em que o saudoso Dr. Joaquim José Fernandes ali comparecia, assiduamente, às terças-feiras, derramando entre os doentes da paróquia o seu saber e a sua bondade. Após o de-

saparecimento desse generoso benfeitor, a assistência médica aos doentes da freguesia passou por fases periclitantes, a despeito da boa-vontade e dedicação dos médicos do concelho.

Não vão longe os tempos em que a ida do médico a Campelo era custeada por uma associação recreativa local que, exangue, teve de renunciar à sua filantrópica atitude.

De resto, o problema é oficial e, como tal, é aos serviços sanitários e administrativos que cumpre resolvê-lo. Como todos estão lembrados, noticiaram os Jornais, há largos meses, que havia sido nomeado para o partido médico com sede em Campelo determinado Clínic. Simplesmente, a população interessada jamais soube sequer se o médico do seu partido tomou posse do cargo, porque em Campelo nunca ninguém o viu...

E é desolador ver novos e velhos, crianças e mães com filhinhos ao colo calcorrear caminhos poeirentos, de longada até à sede da freguesia, em busca dum médico que... não aparece!

Enquadra-se-a este estado de coisas no esquema de assistência sanitária preconizado pelo Senhor Ministro da Saúde?

Estará bem que uma extensa freguesia rural, cuja maioria populacional «ganha de dia para comer à noite», e, logo, sem recursos para mandar vir da sede do concelho um médico a expensas suas, não disponha, ao menos um dia por semana de consulta acessível aos seus parcos

Continuação na quarta página

Visitante Ilustre

De passagem por Portugal, vindo da Alemanha, onde foi negociar uma importante transacção, veio à sua terra natal, Figueiró dos Vinhos, o Sr. Amadeu de Almeida Lopes, visitar os seus tios e familiares e lembrar e reviver os «cantos» que mais gratas recordações lhe haviam deixado no espírito.

A casa onde nasceu, a Escola do Bairro Novo, que chegou a frequentar, a nossa Igreja e a capela de St.º António, as instalações do proprietário da mesma (que amavelmente o acompanhou) além de outros, foram patenteados aos olhos do distinto visitante que com vivo interesse e certa emoção procurava, parece, retrogradar no tempo e consciencializar-se com todas as mudanças que naturalmente se processaram.

Saído desde muito novo da sua terra, no Brasil se fixou e à custa das suas singulares qualidades de trabalho e aptidões conseguiu atingir uma posição social de grande nível, sendo actualmente o Administrador da Fábrica de Cigarros «CARUSO».

Prometeu, agora, voltar a Figueiró com a sua Esposa e Filhos e, em memória de seu Pai, readquirir um pequeno terreno que lhe pertenceu. Oxalá que assim seja, pois, então, teremos o grato prazer de ver fixado à terra, por este modo, um seu filho que, apesar duma longa ausência, não a esqueceu.

Bem-haja.

Estrada da Rascoia

Foi ultimamente, comparticipada com a quantia de cerca de duzentos contos a construção da estrada da Rascoia, freguesia de Avelar a qual, partindo deste importante centro industrial, passará por aquele lugar até ao limite das freguesias de Avelar e Aguda.

Tal estrada, que futuramente terá a sua continuação até entrar no ramal que liga a estrada distrital com Aguda, é uma velha aspiração dos povos da região, os quais muito vai beneficiar.

Informam-nos que as respectivas obras vão começar dentro em breve e a sua inauguração terá lugar já no próximo ano de 1966.

DE LONGE

Destruidas três embarcações

Anunciam de Singapura que quatro embarcações de terroristas pretenderam entrar em determinado porto da Malásia, tendo três sido abatidas pelas forças atentas à infiltração no território.

Prisão de Estrangeiros em Leopoldville

O primeiro ministro congolês, Moisés Tschombé, anunciou num comunicado oficial que tinham sido presos vários estrangeiros acusados de pretenderem enviar informações falsas aos correspondentes de diversos jornais estrangeiros, segundo as quais se teriam verificado divergências graves entre o primeiro-ministro e o general Mobutu. Os presos,

EM FÉRIAS

A passar férias em Bairradas, encontra-se o nosso assinante em Lisboa, sr. José da Silva Rodrigues Perdigão que vem acompanhado de sua esposa e filha. Os nossos cumprimentos e agradecimentos pela renovação da assinatura.

Alberto H. Varandas

Em Alge, está a passar férias, com seus familiares, o nosso prezado amigo sr. Alberto Henriques Varandas, radicado na capital e a quem agradecemos o pagamento da assinatura.

PARA RIR

A minha farmácia humorística vai oferecer aos seus clientes, gratuitamente, mais um tónico para os nervos, de eficácia garantida.

Ei-lo:

A anedota que vai contar-se passou-se numa escola primária.

Era o primeiro dia de aulas, após as férias de Verão e o professor queria informar-se dos nomes dos seus alunos novos.

Chamou um e perguntou-lhe:

— Como te chamas?

— Antoninho, sr. professor.

— Não; isso é lá em casa.

Aqui, na escola, és António. Não quero alunos mimados mas, sim corajosos para vencerem as duras batalhas da Vida.

Chamou outro.

— E tu?

— Josézinho.

— Não; aqui, na escola, és apenas José.

A chamada dos alunos continuou até que se apresentou o último, criança já *espigadeta* e de muita esperteza.

— Qual é o teu nome?

Agosto.

Agosto?!—interrogou o professor admirado.

— Não estás enganado?

— Não estou. O meu nome é Agostinho, mas como o sr. professor não quer *inhos* na escola, tenho de me chamar Agosto.

O professor e a classe riram com gosto da resposta pronta e apropriada do aluno.

Devo confessar que não sou o autor da anedota, mas apenas seu divulgador.

J. R. D.

cuja identificação não foi revelada, teriam utilizado documentos falsos para demonstrar que estavam protegidos pelas autoridades.

O ministro de Estado Japonês, Kono, deixou de fazer parte do Governo

O primeiro-ministro japonês, Eisaku Sato ao proceder a completa remodelação do seu gabinete, eliminou do Governo o seu adversário Kono, ministro do Estado que preparou em Novembro último os Jogos Olímpicos.

Já no tempo dos nossos avós se dizia «o seu a seu dono»

Uma notícia emanada de Nova Bedford, América, descreve que um casal português a quem pertencia um terreno que fora ocupado pelo Departamento de Obras Públicas para junção de duas estradas e que não lhe foi pago conforme prometido, tapou a passagem e ergueu um cartaz no local, com os seguintes dizeres:

«Estrada fechada por ter falido o Departamento de Obras Públicas».

De facto resultou o impedimento do trânsito por algumas horas pelo que as autoridades interferiram prometendo averiguar o motivo da falta de pagamento.

A atitude do casal representa, positivamente, uma «declaração de guerra» ao Estado norte-americano, para receber o seu justo crédito. Os senhores César de Sousa e mulher, assim se chamam, não são nada para brincadeiras porque, «contas são contas» e o seu a seu dono, pois já assim diziam os nossos avós!

João dos Santos Silva

Encontra-se entre nós acompanhado de sua esposa, o sr. João dos Santos Silva que veio até nós renovar a sua assinatura. Os nossos agradecimentos.

Herculano Herdade

Cumprimentámos nesta vila, onde se encontra em gozo de merecidas férias, com sua esposa, o nosso prezado amigo, sr. Herculano Silveira Herdade, activo comandante dos Bombeiros de Faro.

Apetecemos-lhe proveitosa e retemperadora estadia.

Feliciano Damião

Com sua esposa, encontra-se nesta vila a passar a habitual temporada de férias o nosso prezado amigo e assinante sr. Feliciano Damião zeloso funcionário bancário em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Novos assinantes

Registamos mais as seguintes adesões ao nosso ficheiro de assinantes:

Sr. António da Conceição Lopes, de Tomar.

—Sr. João Pimenta Cunha, da Amadora.

Bem-hajam!

Visitas à Redacção

Cumprimentámos o sr. João Henriques da Costa, de Lisboa, que pagou a sua assinatura e a de seu sobrinho, sr. João Costa Oliveira.

—A assinatura do novo prezado amigo, sr. David Rodrigues da Encarnação, residente em Moçambique, foi renovada pelo sr. Luciano Quaresma Nunes.

—Deu-nos o prazer da sua vinda até nós o sr. João da Silva Rodrigues Perdigão que, além da sua, pagou as assinaturas dos srs, João Pimenta Cunha (Amadora) e Almerindo da Silva Caetano (Rio de Mouro).

Os nossos agradecimentos,

CHEGADA

Acompanhado de sua esposa e filha, chegou recentemente de Luanda o nosso amigo sr. Armindo Martins Nunes, que se encontra em Pé de Janeiro—Campelo.

Desejamos-lhes feliz estadia e agradecemos o pagamento da assinatura.

Adelino Rodrigues

Encontra-se a passar férias em Chão de Couce, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado assinante no Porto, sr. Adelino Rodrigues que se dignou vir à nossa Redacção renovar a sua assinatura.

Bem-haja!

Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera

Campanha para a construção de silos e nitreiras

Por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura de 30 de Julho do corrente ano, e cujo extracto foi publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 196, de 20/8/65, vai ser dado início à abertura da inscrição dos agricultores para a construção de silos e nitreiras com participação do Estado, pelo que podem desde já ser feitas as respectivas inscrições no Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera.

Vende-se ou Arrenda-se

Em Campelo—Figueiró dos Vinhos, pequena casa de habitação com loja própria para comércio, casa de cozinha anexa, com água próxima e uma boa parreira. Mostra no local a Sr.ª Benilda.

Recebem-se ofertas em Lisboa-2, Costa do Castelo, 128 r/c.—Sr. Santos.

Atenção

Boa oportunidade! Aluga-se o Café Avenida, num dos bons locais desta vila, por motivo de doença do seu proprietário.

Dirigir propostas ao mesmo —Rua Major Neutel Abreu, em Figueiró dos Vinhos.

Simple apontamentos

Continuação da 4.ª página

a fazer porque tudo está, e bem concluído há milénios e continuará a estar eternamente porquanto as leis por Ele elaboradas e outorgadas são imutáveis e não há decretos, despachos, circulares ou ordens de serviço que alterem, numa vírgula sequer, o seu articulado. Deus legisla para a eternidade e o homem para a brevidade.

Quando ao departamento humano, as coisas mudam um pouco de figura. Ai, já há senões.

Peguei na pena para assinalar um.

Não me refiro às obras de conservação e reparação da Igreja Matriz e do seu recheio que são urgentes para se não perderem as preciosidades que encerra.

Penso, sim, na chamada *Fonte do Serra* que, urbanisticamente, desmerece este nome pois é, apenas, um tubo de ferro galvanizado dobrado em ângulo recto donde brota um jacto de água pura, cristalina e fresca.

Esta hipotética fonte tem, como pano de fundo a vivenda CASULO, de arquitectura típica mandada construir por Malhoa para sua residência de férias e que, anos volvidos, foi a sua câmara ardente. Que pena o CASULO não ser hoje um museu camarário com o recheio, existente na hora da morte do Mestre, completamente intacto! Dante, em Florença, Vitor Hugo, em Paris e outros grandes génios foram mais felizes.

Não seria possível e conveniente construir ali uma fonte

autêntica, não monumental que seria descabida e desarmonica com a grandeza modesta do nosso burgo, mas uma espécie da *Fonte dos Amores* no mesmo estilo do *Casulo* com balões e taças marmóreas para flores?

Julgo que sim.

E, então, Santo António, descendo do seu monte sagrado—Cabeço do Peão—podia vir, nos dias 13 de Junho, a *Fonte* partir os cântaros às reparigas que, chorosas, corriam a casa queixar-se às mães. Estas, acto continuo, desfechavam, pressurosas e muito zangadas, para a fonte a inquirir do Santo o motivo do seu acto incompreensível. Mas, ao depararem ali com os cântaros inteiros e cheios de água, a sua zanga convertia-se em espanto e depois em adoração a Santo António.

Nos dias 24 de Junho, à meia-noite, também, São João, que mora perto, lá não faltaria para receber as donzelas casadoiras que acorressem a lavar os lindos rostos na água milagrosa e benta nessa noite e hora.

São João, então, de viva voz, converteria em festa a ansiedade amorosa dos seus jovens corações, prometendo-lhes que as intenções honestas que ali as conduziram, seriam, em breve, doce realidade: todas casariam com os príncipes dos seus sonhos.

José Rodrigues Dias

Nota — Peço que ninguém veja nestas minhas palavras a mais

Continua na 3.ª página

183

é o número do telefone da Estação de Serviço Cabeço do Peão

de

Alfredo David Campos

Produtos Sonap—Recolhas—Pneus—Câmaras de Ar—Acessórios para Automóveis—Oficina—Pinturas—Soldagem a electrogénio e autogénio

Prepara a Estação de Serviço Cabeço do Peão

Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Electricidade em Automóveis

Bobinagens — avarias de qualquer espécie — reparações em aparelhos electrodomésticos — regularização de tensão.

Técnicos à altura — Rapidez — Eficácia
CONSULTE:

José Marques Grácio

Telefone 34

CABAÇOS

BONITA PROPRIEDADE**VENDE-SE**

A entrada desta vila, na rua Major Neutel, ao Barreiro, vende-se bonita propriedade grande área, com casas de habitação e lojas para comércio, grande armazém para comércio ou indústria, olival, pomar, vinha, horta com poço e dois tanques para rega, forno, estábulos, frentes para a estrada distrital e rua camarária.

Propostas a

F. Diniz Herdade, Rua de Entrecampos, 64-3.º D. LISBOA

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

Simple apontamentos

Continuação na 2.ª página

leve censura porque não tenho jeito para censor nem tão pouco vejo nisso qualquer utilidade.

Pretendi apenas apresentar uma ideia, ignorando se terá condições de viabilidade.

Depois, eu sou dos que pensam que todas as câmaras aninham na alma a vontade forte de dotar os seus concelhos com os melhoramentos considerados de utilidade material, moral ou espiritual para os seus municípios.

Mas muitas vezes a vontade não basta, sendo necessária a colaboração dum senhor muito autoritário, autêntico ditador—o Dinheiro.

É claro que, quando está com o ataque de *casmurricice*, bate com os punhos fortemente na mesa e não colabora.

Deus queira que, quando um dia a Câmara se resolva a mandar construir a *Fonte dos Amores*, o senhor Dinheiro esteja de bom humor.

Materiais de Construção**Sempre aos melhores preços**

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grês e Plásticos.

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 171

== Figueiró dos Vinhos ==

Móveis

Fernando Mendes

Avenida Torres Pinheiro, 60-62 Telef. 33354

TOMAR

Comprando nesta casa é poupar o seu dinheiro

Mobilias sala de visitas — Mobílias sala de jantar —
— Mobílias para quarto — O melhor colchão de molas "MOLAFLEX"

Moveis avulso para todos os preços e de todas as qualidades

Guarda vestidos—Camas de casal-pessoa-criança—
Cómodas—Mesas de Cabeceira, etc.

Cristaleiras—Guarda-louças—Mesas para sala de
jantar—Cadeiras de todos os géneros

Malas - Passadeiras - Bonés - Guarda-chuvas, etc.

Esta casa não receia qualquer confronto tanto em preços como em qualidade, porque os seus artigos são recebidos directamente dos melhores fabricantes do País, e vendidos aos seus clientes pelos melhores preços.

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

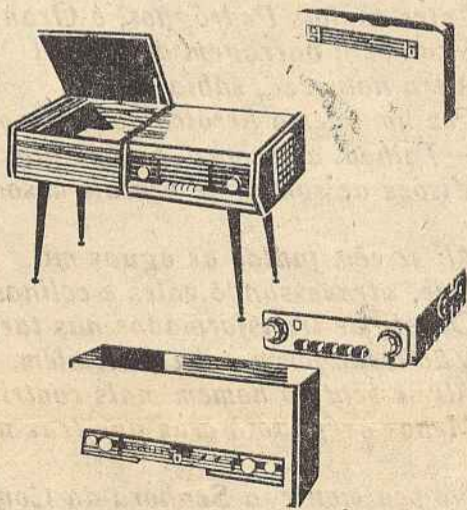
Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES
Figueiró dos Vinhos

Ourivesaria Lourenço

Encarrega-se
de todos os
consertos
em Rádio e
Televisão



Telef. 105

Figueiró dos Vinhos

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

Missão cumprida

Após comissão de serviço no Ultramar, para onde partira em missão de soberania, regressou a esta vila o nosso conterrâneo, sr. Inácio Farinha Medeiros filho do sr. José Mendes Granada e da sra. Maria da Conceição Farinha.

—Também do Ultramar, onde esteve em missão idêntica, regressou o nosso conterrâneo, sr. José Simões Leitão, filho do sr. Eduardo Rosa Leitão e da sra. Adelina da Conceição Simões.

Aos valorosos militares rendemos a nossa admiração e desejamos os maiores êxitos na vida civil que vão recomeçar.

Automóvel de Aluguer

C/ direito ao respectivo lugar na praça de Vila Facaia.

Vende-se por mudança de negócio do seu proprietário.

Boa clientela—Situação privilegiada numa zona servida por 5 estradas.

Recebe propostas:

António Lopes de Carvalho

Telefone 42

Lameira Almeida

(Vila Facaia)

Café Moçambique

Pontão (Avelar)

Óptimas instalações. O mais bem afreguesado da zona

Trespasa-se

Por motivo à vista.

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Clínica Dentária

Consultas às 2.ª feiras (das 9 às 12 horas) e aos Sábados

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

Anibal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 782 (p. t) Campelo—Fontão Fundeiro

Comércio misto

Mercearias, louças, vidros, alumínio e plásticos por motivo de doença. Trespasa-se num dos melhores locais, fazendo gaveto para duas ruas, com habitação.

Tratar com:

V.ª de António Curado

Figueiró dos Vinhos

Simplez apontamentos

São dois os direitos que asseguram a Figueiró dos Vinhos e seu termo a qualidade de zona ou estância de turismo: um de fonte natural e o outro humano.

O primeiro foi instituído por lei divina e o segundo por decreto governamental. Este é uma consequência daquele. A sua existência alimenta-se de tal modo do outro que a morte do primeiro acarretaria, fatalmente, a do segundo.

A inversão da consequência não produzia o mesmo efeito dada a suzerania dum e a vassalagem do outro.

Se a nossa terra não fosse, como é, uma ampla galeria de maravilhosos quadros naturais, saídos da paleta riquíssima de cores e dos pincéis suprema e artisticamente inspirados de Deus, *Mestre Absoluto* dos mestres da pintura e *Artista* tão sumamente consagrado que, se concorresse a todas as exposições picturais, os prémios de honra e as medalhas de ouro lhe estavam, previamente, asseguradas por mais exigentes e meticulosos que fossem os júris; se a não enriquecesse uma densa e luxuriantíssima massa vegetal que impregna o ambiente de beleza e frescura, beleza que os olhos namoram e frescura refrigerante dos corpos e das almas nos estios ardentes; se a não sobrepusesse uma atmosfera tão doseada de oxigénio que além de estância de turismo, lhe concede foros de centro de repouso e cura, testemunhados, com frequência pelos factos; se a vila não fosse a *menina bonita* que é e a quem os vestidos, não sendo de seda ou de veludo, ficam, pelo corte, padrão e cor, mesmo a matar, beleza realçada pelos laços de renda de flores fixas nos seus cabelos ondulados e dourados pela luz suave dum Sol radiante; se os homens, pelo fulgor do seu espírito e engenho da arte, não tivessem convertido a Igreja Matriz, o Convento e as capelinhas humildes mas belas de Santo António, São Joaquim, Nossa Senhora da Penha de França, Nossa Senhora dos Remédios, Nossa Senhora da Mãe de Deus, Nossa Senhora da Conceição, Santa Quitéria, São Pedro, Bom Jesus da Sobreira, Nossa Senhora do Livramento, Nosso Senhor da Agonia, Santa Luzia e São Sebastião, que, em auréola de santidade e rosário de orações, circundam a vila, num esconjuro de jóias valiosas: na Igreja Matriz, o altar-mor de talha pintada a ouro e a azul celeste, revestido, nas paredes laterais, de panos de azulejos com quadros em cor azul da vida de São João Baptista, o retábulo-Batismo de Cristo do mesmo altar e o fundo do Senhor dos Afritos, telas de Malhoa que, por si só, atestam o seu valor; o Senhor dos Afritos, escultura sublime de Simões de Almeida (Tio) onde a bondade infinita e a dor suprema se encontram expressas com realismo impressionante; uma escultura do século XII ou XIII—Santíssima Trindade—em pedra policromada, admirada pela sua antiguidade; vários quadros expostos nas paredes frontal e laterais que, com dose maior ou menor de arte, reproduzem temas bíblicos por diferentes autores; o arco cruzeiro em estilo árabe; um túmu-

lo de pedra lavrada com inscrição em letra gótica; um relicário ou cofre em prata trabalhada que, apresentado numa exposição de arte socra, em Coimbra, mereceu da crítica parecer favorável e dos visitantes a admiração; no Convento, os altares em talha dourada, os santos, os quadros e, sobretudo, a idade provecta do templo, testemunha, viva e exacta de acontecimentos que a história esqueceu mas ele conserva vivas na memória; nas capelinhas de modesta construção, a simplicidade e, nalguns casos, a ingenuidade da arte escultórica dalgumas imagens, simplicidade e ingenuidade que não excluem a beleza celestial que delas irradia e, mormente, os votos nelas concretizados, feitos, sentidamente, em momentos de intensa dor, tragédia, passou, a esperança ou alegria aos santos patronos porque a dor sanou, a tragédia passou, a esperança realizou-se e a alegria manteve-se pelo milagre do Santo invocado; se a nossa Terra não tivesse estes e outros predicados não podia, com justiça, ser considerada zona de Turismo.

Mas, pergunto agora — estará feito tudo quanto é imprescindível para que conserve ou até, reforce o título honoroso?

No que respeita ao departamento de Deus não há reparos

Continuação na 2.ª página

José João Nunes

De visita a sua família, encontra-se entre nós este nosso prezado amigo, funcionário superior da Câmara Municipal da cidade da Beira.

Auguramos-lhe umas férias bem passadas.

Estrada de Campelo

Estamos certos que não deixarão as reportagens especiais que até ao norte do distrito vieram recentemente fazer a «cobertura noticiosa» do incêndio de se referir oportunamente, em tom amargo, ao péssimo estado da esquelética e poeirenta estrada de Campelo.

Muitos se arrependerão de ter ali «metido» veículos de estimação, lamentando o que vão agora gastar em molas e lavagens.

Têm razão para isso! Na verdade a mais antiga e movimentada estrada municipal (11 Km até à sede da freguesia) encontra-se no «osso» e de pouco ou nada valem as «pá-zajas» de terra que os humildes e estorçados cantoneiros vão atirando para a faixa de rodagem.

Servirão apenas de poeira no Verão e lamaçal no Inverno porque as covas, essas, cada vez são mais nítidas.

A freguesia vê, apreensiva, o futuro da estrada onde todos os dias transitam camionetas de carreira, veículos pesados, carros ligeiros, etc., cada vez em maior número.

Pedem nos que intercedamos junto de quem de direito no sentido de ser alcatroada e reparada a estrada.

Aqui fica o apelo, que já não é o primeiro.

Campelo, sem médico e... sem trutas!

Continuação da 1.ª página

bens materiais?

Em Campelo não se ignora que os médicos da sede ali vão algumas vezes com sacrifício pessoal e, quantas vezes, indiferentes a compensações materiais. Não se lhes regateia gratidão. Mas isso não chega porque não passa de acção descontínua; não é a assistência que hoje se exige, só possível com o regular provimento dum partido que para alguma coisa foi criado...

Aqui ficam despreziosas reflexões para serem meditadas por quem de direito que esperamos tomará rápidas providências, essas mesmas que o melindre do caso requer, por forma a assegurar à freguesia de Campelo a assistência clínica a que tem direito.

* *

E agora que o médico de Campelo «continua em férias», vamos nós também até às frondosas margens da ribeira de Alge gozar o fresco que elas nos oferecem e «espreitar», se possível, as famosas trutas.

Pura desilusão, amigo leitor! Sombras não faltam, mas trutas, essas, ao que nos informam, vão rareando cada vez mais...

Já aqui referimos, há tempo, a impressão generalizada de que os pescadores furtivos deambulam pelas margens da ribeira com o maior à-vontade, não sabemos se por falta de vigilância se por deficiência da mesma. O que parece facto é que a «liberdade de movimentos» é hoje a mesma, se não maior, do que nos tempos em que não havia tabuletas nem reservas, e o «sol», quando nascia, era «para todos».

Sabemos que a Câmara Municipal paga a alguns «guardas» ou «fiscais» a quem incumbiu de «patrulhar» a área da reserva e reprimir as infracções ao Regulamento. Ora, não estamos a par das diligências desses homens nem estamos em condições de nos pronunciar sobre a sua assiduidade nos «postos» que lhes foram confiados.

Creemos, todavia, que talvez não fosse despropositado a concessionária da reserva de trutas (!) mandar fiscalizar periodicamente, por agentes «seus» e indagar se o serviço de vigilância está eficientemente montado ou se carece de revisão, seja de que natureza for.

Outro mal que nos apontam é o esvaziamento dos poços ou pegos para as regas o que originaria ficarem as trutas com volume de água insuficiente para se defenderem do pescador furtivo que as captura facilmente, à mão ou com armadilha...

Neste ponto, parece-nos que só a vigilância não chega...

Enfim, segundo nos revela pessoa idónea e conhecedora do meio, corre-se o risco de, num futuro próximo, ver extinguir o que para muita gente louvavelmente optimista parecia constituir uma sólida base de turismo e economia local e concelhia.

Creemos que ainda não será demasiado tarde para tomar providências drásticas — a única terapêutica aconselhada.

Repórter em Férias.

Casamentos

Carlos Alberto A. Lacorda

Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se em casa de seus sogros, nesta vila, em gozo de férias, o sr. Carlos Alberto de Almada Lacorda, residente em Lisboa e a quem saudamos com votos de feliz estadia.

De S. Tomé

Encontram-se a descansar entre nós a sra. D. Maria Rosa Correia de Lemos Medeiros e marido, sr. Henrique da Conceição Medeiros, radicados em S. Tomé, donde chegaram recentemente.

Endereçamos-lhes amistosas saudações e votos de óptimas férias.

D. Laurinda Faria

Tivemos o grato prazer de ver entre nós a sra. D. Laurinda Marinho de Faria, distinta professora liceal, que durante largos anos exerceu a sua missão na escola secundária local, granjeando uma estima e simpatia que os anos não apagam.

«A ilustre dama, que descansou alguns dias na nossa terra e se inscreveu como nossa assinante, endereçamos respeitossas saudações.

sr. Manuel Gomes e esposa D. Maria Rosa Godinho da Silva; e do noivo o sr. Augusto Costa Mendes e a sra. D. Aurora Conceição Costa.

«A Regeneração» apresenta aos noivos votos sinceros de ridendo porvir.

QUADROS DA NOSSA TERRA

A Barragem do Cabril

Entre os dois Pedrógãos, o Grande e o Pequeno, Situa-se a barragem do Cabril.

Ali, a natureza, sábia e mãe,

Fez um poema heróico no terreno:

— Talhou, a escopro no granito,
Visões de sonho, de brutais assombros.

Ali se vêm juntar as águas mil.

Que, atravessando vales e colinas,
Depois de transformadas nas turbinas,
Vão levar força e luz País além.

Ali se sente o homem mais contrito,
Menos pregado à cruz que traz aos ombros.

No seu monte a Senhora da Conflança
Lembra um dedo a apontar o Firmamento:

— Indica-nos o Céu que ali descansa.
— E' na meditação que nasce o invento.
A força que constrói, corrige e actua.

No lago da albufeira do Cabril
Debruçam-se as estrelas, noite fora,
E voga, no Crescente, a nau da Lua.
E, ligando uma aurora a outra aurora,
Dá volta ao mundo o Sol, de Maio a Abril.

— O Zêzere é, ali, mais manso agora.
Mas a grandiosidade é sempre sua.

1965

Francisco Pires